



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Queixa de agressividade e sexo biológico em casos escolares do Centro de Avaliação Psicológica
<b>Autor</b>	LUCAS PIMENTEL FERREIRA
<b>Orientador</b>	DENISE BALEM YATES

**Título:** Queixa de agressividade e sexo biológico em casos escolares do Centro de Avaliação Psicológica.

**Autor:** Lucas Pimentel Ferreira

**Orientadora:** Denise Balem Yates

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A avaliação psicológica (AP) utiliza a coleta de dados visando o teste de hipóteses clínicas para descrever o funcionamento de pessoas, fazendo predições e orientações, além de fornecer diagnósticos. Estudos na área apontam que dentre as demandas mais comuns para AP estão as relacionadas a problemas afetivos e de comportamento, dentre elas, a agressividade. Os objetivos do presente estudo foram (1) verificar a frequência de queixas de agressividade segundo o sexo biológico dos pacientes, (2) analisar as queixas comórbidas mais comuns entre os casos com queixas de agressividade e (3) identificar os diagnósticos mais comumente fornecidos para esses casos. Participaram 267 pacientes do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS com idades entre 6 e 17 anos. A amostra foi dividida em dois grupos, um com queixa de agressividade (G1 = 66) e outro sem queixa de agressividade (G2 = 201). O teste Qui-quadrado apontou diferenças significativas para o sexo dos grupos, tendo o G1 mais participantes do sexo masculino (G1 = 81,8%, G2 = 61,7%). As queixas comórbidas mais frequentes no G1 foram dificuldades de aprendizagem (74,2%), hiperatividade/agitação (53%), problemas de conduta (48,5%), e no G2 foram dificuldades de aprendizagem (89,1%), desatenção (43,3%), problemas neurodesenvolvimentais (23,4%). G1 e G2 tiveram percentuais semelhantes de diagnósticos: 51,5% e 54,7% dos casos receberam algum diagnóstico, respectivamente. Os principais diagnósticos do G1 foram Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), com 19,6%, Deficiência Intelectual (DI), com 18,2%, e Transtornos Disruptivos (10,6%). No G2 foram DI (23,4%), TDAH (17%) e Transtorno de Aprendizagem com prejuízo em escrita e leitura (9,5%). Observou-se que os sintomas de agressividade não foram característicos de um único transtorno, estando aqui associados a dificuldades de aprendizagem e transtornos neurodesenvolvimentais, mas também a problemas de conduta e transtornos disruptivos.